

SARS-CoV-2 ou após a vacinação. Alguns estudos sugerem que pessoas que vivem com HIV (PVHIV) têm menor probabilidade de soroconversão após a vacinação para COVID-19, porém a resposta humoral após infecção natural é pouco conhecida.

**Objetivo:** Avaliar a positividade e títulos de anticorpos neutralizantes em PVHIV e controles com IgG positivo identificados no Estudo Prevent, realizado antes da implementação das vacinas para COVID-19 no Brasil.

**Método:** O Estudo Prevent incluiu PVHIV sob tratamento ARV e contactantes próximos sem diagnóstico de infecção por HIV acompanhados por 120 dias com avaliação clínica semanal e avaliação sorológica (IgM/IgG) ao início (TS1) e final (TS2) do seguimento, entre abril/2020 e janeiro/2021. Todas as amostras com IgG reagente (+) foram submetidas a um teste correlato de anticorpos neutralizantes (TCAN).

**Resultados:** Um total de 74 amostras tiveram IgG reagente; entre PVHIV, 9 tiveram TS1+ e TS2 não reagente (NR); 14 tiveram TS1+ e TS2+; e 18 tiveram TS1 NR e TS2+. No grupo controle, 6 tiveram TS1+/TS2 NR; 5 tiveram TS1+ e TS2+ e apenas 2 tiveram TS1 NR e TS2+. Quanto à avaliação do TCAN, houve positividade em 39/56 (69%; IC95% 56-81) amostras de PVHIV, e em 14/18 (78%; IC95% 52-94) amostras de controles. 21 amostras foram positivas no TS e negativas no TCAN (17 PVHIV e 4 controles) além de 1 amostra TNeutrAc indeterminada após TS positivo (PVHIV). Embora as medianas de porcentagens de neutralização tenham sido mais altas entre controles em relação a PVHIV tanto nas amostras iniciais quanto ao término do estudo, essa diferença não atingiu significância estatística.

**Conclusão:** Testes de neutralização para SARS-CoV-2 ainda possuem aplicabilidade e interpretação controversos. Entretanto, até o momento consistem na metodologia mais aceita para avaliar níveis de proteção contra o vírus. Nossos resultados sugerem tendência a resposta neutralizante inferior entre PVHIV comparadas com controles.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102497>

ÁREA: HEPATITES VIRAIS

EP-062

### REINFECÇÃO POR HEPATITE C EM PVHIV, PODE SER UMA PREOCUPAÇÃO?

Graziella Hanna Pereira, Stephanie Cury

CRT DST/Aids, São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** As hepatites virais representam uma importante comorbidade entre as pessoas vivendo com HIV (PVHIV). Homens que se relacionam com homens (HSH) HIV-positivos que eliminam a infecção pelo HCV permanecem em alto risco de reinfecção. A infecção pelo vírus da hepatite C (HCV) foi seis vezes maior em PVHIV, do que em HIV-negativos. A transmissão sexual da HCV entre HSH está levando a um aumento de infecção aguda pelo HCV. HSH HIV-positivos que eliminam a infecção pelo HCV permanecem em alto risco de reinfecção. São necessárias estratégias e medidas

preventivas efetivas para reduzir a morbimortalidade e os custos inerentes ao tratamento do HCV, por meio do conhecimento da epidemiologia, diagnóstico precoce e tratamento para grupos de alto risco, principalmente aqueles com PVHA.

**Objetivo:** Descrever dois pacientes HIV que foram reinfecados com hepatite C simultaneamente.

**Método:** Descrever reinfecção por hepatite C em dois pacientes HIV

**Resultados:** Pacientes do sexo masculino, casados, ambos HIV, em tratamento com lamivudina e dolutegravir, idades 54 e 60 anos, ambos HIV indetectáveis e CD4 421 e 605 cl/mm<sup>3</sup> respectivamente. Antecedentes: sífilis tratada, hepatite B resolvida (antiHBcAg+ e AntiHBsAg+), dislipidemia, diabetes e sobrepeso. Tratados há 5 anos por HCV, genotipo (GN) 3 com daclatasvir e sofosbuvir com resposta viral sustentada. Apresentaram simultaneamente hepatite aguda pelo VHC com alteração nas transaminases, carga viral HCV 13.149.294 e 30.545.994 UI/mL, GN 1a, e fibroscan metavir F1 e F2 respectivamente. Foram tratados com ledipasvir e sofosbuvir com carga viral HCV indetectáveis no final das 12 semanas de tratamento, mas houve recidiva da hepatite C após 6 meses do término do tratamento, com elevação das transaminases e RNA\_HCV 2.648.704 UI/mL log 6,42 e 60.053.596 UI/mL log 7,78 respectivamente. No momento aguardam novo tratamento com glecaprevir e pibrentasvir.

**Conclusão:** Descrevemos dois pacientes HIV reinfecados por HCV, na forma aguda simultaneamente, ambos com recorrência após término do tratamento. São pacientes com comportamento de risco, detectado pela presença de outras ISTs, como HBV e sífilis. É importante a monitorização da hepatite C no PVHIV, para detecção e tratamento precoces, evitando a progressão e cronificação da hepatite, além do risco de transmissão para outros pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102498>

EP-063

### IMPACTO DA COINFEÇÃO HCV-HIV NO RISCO DE ÓBITO EM UMA COORTE DE DOADORES DE SANGUE BRASILEIROS: UM ESTUDO DE VINTE ANOS

Helio Ranes Filho, Giuliano Grandi, Soraia Machado, Cesar Almeida-Neto, Ester Sabino, Steven Witkin, Maria Cassia Mendes-Correa

Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** A infecção pelo vírus da hepatite C (HCV) é um importante problema de saúde associado a uma elevada morbimortalidade. No entanto, entre indivíduos coinfectados pelo HCV e pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), estudos sobre mortalidade por causas não hepáticas demonstraram resultados inconsistentes.

**Objetivo:** Investigar a contribuição da coinfeção HCV e HIV na mortalidade por causas hepáticas e não hepáticas, tendo como base uma coorte de doadores de sangue no Brasil.